

# BEYONCÉ, PLÁGIO OU INSPIRAÇÃO EM CLIPE?

## Companhia belga questiona utilização de trechos de coreografias em novo trabalho da cantora

**Helena Katz**

ESPECIAL PARA O ESTADO

Basta clicar nos dois endereços para descobrir porque o advogado da companhia de dança belga Rosas, dirigida por Anne Teresa de Keersmaeker, precisou entrar em contato com o produtor de Beyoncé. No primeiro link está o videoclipe que lança Countdown (dailymotion.com/video/xliuzw\_beyonce-countdown-official-music-vid), e no segundo (youtube.com/watch?v=oQCTbCcSxis), *Rosas danst Rosas*, obra que Anne Teresa coreografou em 1983 e que Thierry de Mey transformou em filme em 1997.

Não é preciso ser especialista em nada para identificar a semelhança entre parte da dança do clipe de Beyoncé com as deste filme. Há referência também a *Achterland*, que Anne Teresa coreografou em 1990. Como vivemos em tempos de informação on line, a coisa é menos simples de se

lidar do que pode parecer e, em termos jurídicos, cai na discussão sobre direitos autorais na web.

Como Anne Teresa/Rosas deveria reagir? Aceitar como uma homenagem, aproveitando para testar outras maneiras de transformá-la em uma discussão artística como, por exemplo, convidando um videoartista para interferir no videoclipe, inserindo imagens da coreografia original? Publicar o videoclipe no seu site ao lado do vídeo de *Rosas danst Rosas* como convite a um debate público? Convidar Beyoncé para dançar *Rosas danst Rosas*? Ou apenas acionar advogados?

Anne Teresa aceitou falar ao **Estado**, por telefone, no último sábado. “Fiquei sabendo somente no final da tarde de ontem (*sexta-feira*), então, ainda estamos conversando entre nós, sem nada público para declarar sobre o que faremos. Confesso que fiquei muito surpresa”. Ela silencia por uns momentos e, en-

GRUPO FARÁ CURTA  
TEMPORADA NO  
BRASIL NO FIM  
DO MÊS



FILIPE ARAUJO/AE - 6/2/2010

**Beyoncé.**  
Vídeos estão disponíveis na internet

tão, continua: “Beyoncé é uma linda mulher, cantora, bailarina, e tem muito bom gosto. Sei que a produção de um clipe envolve tantos profissionais diferentes, tem um tamanho tão grande, que talvez ela nem saiba a origem de parte dos materiais que está dançando. A responsabilidade pode nem ser dela, e sim, de outros da equipe que realizou este clipe”.

Não consegue deixar de dizer, em meio a uma risada: “É claro que existe um lado interessante, e que pode ser uma boa coisa. Ela, sabendo ou não sobre a procedência, aparentemente gostou da coreografia, a ponto de aceitar dançá-la. O que não consigo entender é a razão de ninguém haver entrado em contato conosco para pedir permissão legal para o uso no videoclipe”.

Na terça-feira, decidi transformar tudo isso em uma carta pública (<http://theperformanceclub.org/2011/10/anne-teresa-de-keersmaeker-responds-t>), da qual constam os seguintes trechos: “Fui perguntada se estava agora vendendo o Rosas para o circuito comercial... Pessoas me perguntaram se eu estava zangada ou honrada. Nenhum dos

dois... O evento não me fez ficar zangada, ao contrário, me fez pensar em algumas coisas. Por exemplo, por que a cultura popular leva trinta anos para reconhecer um trabalho experimental de dança? Poucos meses atrás, vi no Youtube um clip no qual estudantes de Flandres dançavam *Rosas danst Rosas* com a música de *Like a Virgin*, da Madonna. E foi tocante de ver... E o que isso diz do trabalho de *Rosas danst Rosas*? Em 1980, foi visto como um posicionamento do poder feminino, assumia a atitude feminina na expressão sexual. Agora que a vejo sendo dançada por Beyoncé, acho agradável, mas não faço nenhuma ligação. É sedutor do jeito consumista de entretenimento”.

Anote aí: São Paulo assistirá ao vivo, nos dias 27 e 28 de outubro, no Sesc Pinheiros, e com a companhia para a qual ela foi criada, justamente *Rosas danst Rosas*, a dança que “inspirou” Beyoncé, em um programa no qual será acompanhada por *En Attendant* (2010), também assinada por Anne Teresa. Será uma minitemporada de três noites somente, que estreia no dia 25 com *Fase*, outra das importantes obras do início do percurso da companhia que hoje se transformou em sucesso internacional.